

DOS ACTORES AOS OBSERVADORES PARTICIPANTES DO FENÓMENO MIGRATÓRIO(*)

FÉLIX NETO (**)

UNIVERSIDADE DO PORTO

Tendo por base estudos de campo efectuados quer em França quer em Portugal, o autor ilustra a abordagem do estudo do fenómeno migratório através dos seus actores e dos seus observadores participantes. Propõe-se assim o alargamento do campo de estudo a uma faceta complementar da migração e bem menos estudada, a dos observadores participantes.

Dentro desta perspectiva são efectuadas algumas considerações a propósito da emigração, regresso e desenvolvimento local.

A migração é um problema social "estrutural" da sociedade portuguesa. Omnipresente numa perspectiva diacrónica e sincrónica, a migração representa sem dúvida um dos fenómenos sociais mais significativos das gentes lusas.

Todavia um problema social não é "isso facto" um problema das Ciências Sociais. Só pode alcançá-lo a tal, a partir do momento em que é problematizado segundo as teorias e as metodologias das ditas ciências.

Nas investigações sobre as migrações os tipos de abordagem e os níveis de análise são múltiplos. Duchac (1974), por exemplo, distingue três abordagens principais no estudo dos fenómenos migratórios: (1) a migração como fenómeno estatístico; (2) a percepção política dos fenómenos migratórios; e (3) os migrantes, actores da migração. Esta última perspectiva pressupõe que:

o migrante seja apreendido como indivíduo, com as suas características psicológicas originais, a sua história pessoal, a sua inserção em pequenos grupos em que não é considerado como uma unidade anónima - em primeiro lugar o grupo familiar, - enfim a sua visão particular da existência social. Sob este prisma, a sociologia das migrações constitui-se conjuntamente com uma psicossociologia do migrante (Duchac, 1974, pp. 344-345).

Mas nem todos os participantes do acontecimento migratório são actores. Daí que nos tenhamos proposto alargar o campo de estudo a uma faceta complementar da migração e bem menos estudada, os observadores participantes (Neto, 1986).

Para além dos habitantes dos países receptores de emigrantes, encontramos efectivamente duas categorias sociais que participam no acontecimento migratório português:

- As pessoas que emigram de Portugal e vivem no estrangeiro avaliadas em 1982 pela Secretaria de Estado da Emigração e das Comunidades Portuguesas em 3 887 390 indivíduos.

- Os Portugueses no seu país "in situ", tocados pela partida de familiares, ou simplesmente pelas consequências da emigração colocados porventura perante a alternativa - ficar ou partir.

O emigrante é um actor social antes de mais, pela sua participação na produção de um país estrangeiro. Mas mesmo a população migrante não activa participa na vida da sociedade de destino: através das actividades de consumo, das relações sociais, dos quadros de acção institucional (sindicatos, associações) dos mass-media... Esse actor encontra-se porém numa situação particular de bipolarização:

as migrações internacionais da força de trabalho põem em acção um sub-sistema socio-económico funcionando nos dois pólos (Cordeiro & Guffond, 1979, p. 4).

Se esta bipolarização dá um sentido ao discurso sobre o regresso, em particular para as primeiras gerações, interpela também no país de origem os indivíduos que não são migrantes. A sua influência confere-lhe a dimensão de um fenómeno psico-social maior e enraiza-o na vida quotidiana das sociedades de origem.

Situado dentro da perspectiva a "migração, através dos seus actores e observadores participantes" tentarei efectuar algumas breves considerações a propósito de *emigração, regresso e desenvolvimento local*.

No sentido lato entende-se por migração "a deslocação maciça de homens, de populações que passam de um país para outro para aí se estabelecerem" (Dictionnaire Robert).

Os estudos dos movimentos migratórios partem da definição do migrante como "indivíduo que efectua pelo menos uma migração durante um dado período" (Courgeau, 1973). Os termos migrado, imigrado ou emigrado implicam uma situação estável, ao passo que migrante sublinha o estado provisório, parecendo corresponder melhor ao vivido psicossociológico. O migrante não é tanto o que se implanta, como o que se desloca, sendo sempre susceptível de regressar ao seu país de origem.

Para os jovens, enquanto observadores participantes do acontecimento migratório, entrevistados no Norte de Portugal

(*) Comunicação apresentada para introduzir a discussão nos trabalhos de grupo sobre "emigração, retorno e desenvolvimento local", no Seminário "Intervenção e contributo dos agentes na promoção de desenvolvimento local" organizado pelos formandos do projecto JADE e equipa coordenadora e pela Comissão de Coordenação da Região Centro a 26 de Fevereiro de 1988. Dados apresentados neste artigo foram subsidiados pelo INIC (Linha de Acção nº 1 do Centro de Psicologia da Universidade do Porto).

(**) Professor Associado da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.

A correspondência para este artigo deve ser enviada para: Félix Neto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Rua das Taipas, 76 - 4000 PORTO.

a *emigração* evoca antes de mais a *saída* motivada socio-economicamente (trabalho, dinheiro) e investida de afectos (tristeza, saudade). Este núcleo imagético vai pois para além de uma definição codificada num dicionário.

No quadro 1 podem-se ver as motivações da emigração portuguesa expressas por actores e observadores participantes. Na coluna a indicam-se as respostas em percentagem de 480 adolescentes "in situ" relativas às causas da emigração dos portugueses em geral. Nesta coluna só estão apontadas as causas citadas em primeiro lugar. Três causas se salientam claramente das outras: *falta de trabalho*, *salários insuficientes*, *possibilidades limitadas de sucesso*. As colunas b e c indicam as causas citadas em segundo e terceiro lugar. A coluna d recapitula as três precedentes. Verifica-se que aqui as dificuldades de *alojamento* ocupam a terceira posição em importância. Na coluna e estão indicadas as respostas de um grupo de 313 trabalhadores migrantes portugueses na região parisiense. As causas *conhecer um país novo* (9%) e *aventura* (11%) em particular ocupam claramente um lugar maior (3 e 2% somente na coluna d). Todavia entre os sujeitos inseridos no processo migratório e os não inseridos há um consenso quanto às duas principais motivações da emigração portuguesa: falta de trabalho e insuficiência de salários.

Quadro 1 - Motivações da emigração. Os valores são percentagens arredondadas. As colunas a,b,c indicam as frequências de respostas observadas em 480 adolescentes residentes em Portugal (a, primeira causa; b, segunda causa; c, terceira causa). A coluna d recapitula as três primeiras. A coluna e mostra as respostas a esta questão emitidas por 313 trabalhadores portugueses instalados na região parisiense.

Motivações expressas	a	b	c	d	e
. Falta de trabalho	55	17	10	27	17
. Possibilidades limitadas de sucesso	10	18	16	15	17
. Salários insuficientes	27	43	17	29	29
. Dificuldades de habitação	4	14	30	16	4
. Procura de pessoas com mentalidade diferente	1	2	2	2	4
. Juntar-se a um amigo ou parente	1	1	5	2	4
. Estudar	0	3	10	4	
. Conhecer um país novo	0	1	6	3	9
. Procurar a aventura	1	1	4	2	11
. Outros	1	0	0	0	1

Fonte: Neto, 1986.

O problema do regresso tem polarizado os debates da vida económica, social e política dos países receptores e dos países de origem. Todavia se se trata de um problema actual, nem por isso é um problema recente. Todas as migrações, em todas as épocas e em todos os continentes comportaram uma parte maior ou menor de regressos. Ravenstein (1885), o primeiro investigador que pensou ter decoberto as "leis" das migrações avançou que todo o movimento de migração devia ser seguido de um movimento de sentido contrário. Se nas migrações transoceânicas nem sempre se partia para lá ficar definitivamente, nas migrações para a Europa ocidental o número de regressos tem tendência a crescer, dada a proximidade

geográfica, a melhoria dos meios de comunicação e a relativa redução do custo dos transportes, entre outros factores.

Pode entender-se por regresso uma migração conduzindo um migrante ao seu país de origem uma primeira vez, com a ideia de aí se reinstalar definitivamente. Consideraremos o "regresso" na sua acepção mais lata e mais conforme à ideia que a maioria dos migrantes fazem: regresso ao "país", "à terra", "à família"; ao invés, a reinserção, enquanto regresso aos circuitos de produção do país, é uma perspectiva estranha a um certo número de migrantes. Excluímos, por conseguinte, do conceito de regresso, três noções vizinhas: o regresso episódico (férias, festas de família...), o regresso de trabalhadores sazonais e o repatriamento. Sinónimo de repatriamento é o retorno no sentido utilizado pela Primeira Reunião Anual do Conselho das Comunidades Portuguesas (Abril, 1981): "sempre que a saída de um país de acolhimento é compulsiva".

Importa pois distinguir regresso de reemigração e de emigração circular.

A análise documental das investigações empíricas sobre a migração portuguesa em França da primeira geração, bem como dois inquéritos que efectuámos nesse país em 1977 e em 1983 - com o objectivo central de estudar as relações entre perspectivas de regresso e alguns factores psicossociais que podem influenciar o regresso - puseram em evidência a existência da intenção de regresso ao país de origem. No inquérito de 1977, 87% dos migrantes interrogados tinham intenção de regressar e em 1983, 79% estavam nesse caso (quadro 2). De notar que os diferentes projectos migratórios não são pios desejos, pois encontram-se efectivamente associados a diferentes situações dos migrantes no processo adaptativo.

Quadro 2 - Intenções de regresso de migrantes portugueses em França em dois inquéritos (1977 e 1983) em percentagem.

	1977	1983
. Intenção de regresso num futuro indeterminado	37	20
. Intenção de regresso num futuro próximo (< 3 anos)	13	26
. Intenção de regresso num futuro intermédio (> 3> reforma)	31	27
. Intenção de regresso num futuro afastado	6	6
. Conflito de escolha	6	17
. Intenção de enraizamento	7	1
. Sem resposta	—	3

Fonte: Neto, 1980 e 1986.

É sobretudo à volta do local de residência antes de emigração que os fantasmas do regresso parecem concentrar-se. Aí os sujeitos continuam a encontrar um centro de referência e um princípio de protecção mental, comandando a dialéctica da mutação e da migração. Assim no inquérito de 1977, efectuado junto de migrantes em França, de entre aqueles que mencionavam o local de regresso, uma vez regressados a Portugal, 82% pensavam fixar-se no local onde nasceram e 90% no local onde residiam antes de emigrar.

Resultados de inquéritos posteriores confirmaram isso mesmo ao nível do regresso efectivo. Por exemplo o estudo do IED (Silva et al., 1984) mostrou que de entre os inquiridos,

90% declararam ter voltado para a mesma freguesia onde viviam antes de emigrar. A propensão ao regresso à terra de origem correlacionava positivamente com a idade; era mais acentuada no caso de regresso de França, mais nítida entre as respostas dos concelhos rurais e no grupo dos que trabalhavam na agricultura.

Os resultados mencionados permitem **ilações práticas**. Se os emigrantes pensam regressar na sua maioria às regiões de origem, é nas regiões de emigração que "os serviços de reinserção" (Rien Van Gendt, 1977) ligados ao desenvolvimento regional devem ser implantados.

A actual emigração portuguesa também é representada pelos jovens residentes em Portugal como sendo essencialmente temporária. Só 3% da amostra a considerava definitiva. Aparecia sobretudo como uma emigração a médio prazo, isto é, entre 5 e 20 anos. Esta percepção era compartilhada por quase 70% da amostra.

Quais as dificuldades com que se confronta o migrante aquando do regresso segundo os sujeitos ainda inseridos num processo migratório e segundo o olhar dos que não são emigrantes?

Tanto no estudo de 1977 como no de 1983 efectuados junto de emigrantes as dificuldades socio-económicas postas pela reinserção foram as mais evocadas. Por exemplo, em 1983 mais de metade da amostra (53,4%) mencionou como principal dificuldade aquando de um eventual regresso o facto de encontrar trabalho. A segunda dificuldade mais evocada foi em ter um salário conveniente. Mas o regresso põe igualmente problemas socio-culturais: a readaptação à mentalidade das pessoas que não emigraram e ao ambiente deixado anos atrás, ocupavam seguidamente o terceiro e quarto lugares na lista das dificuldades.

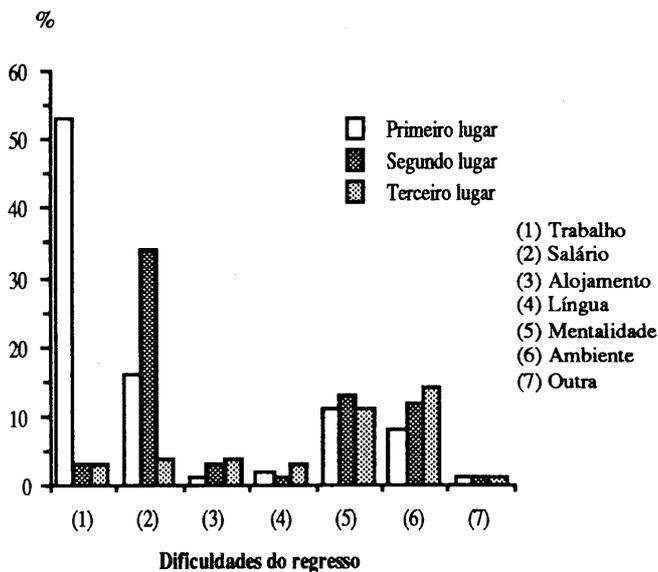


Figura 1 - Dificuldades aquando do regresso assinaladas em 1983 por 313 migrantes

Segundo a grande maioria dos jovens não inseridos num processo migratório o maior problema posto ao emigrante regressado definitivamente ao país de origem era obter trabalho (61%). O problema mais mencionado em segundo lugar

era o salário (figura 2).

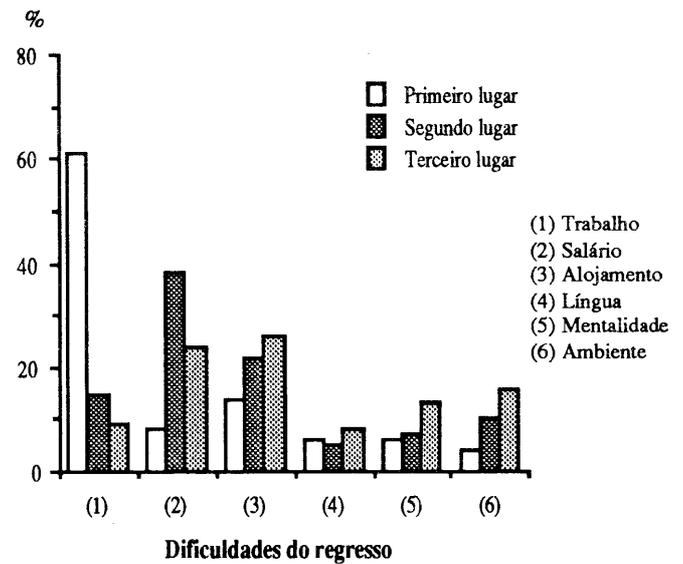


Figura 2 - Dificuldades aquando do regresso assinaladas em 1982 por 480 jovens *in situ*.

As principais dificuldades aquando de um eventual regresso coincidem assim quer, nos actores quer nos observadores participantes, com as motivações socioeconómicas da emigração: trabalho e salário. O reencontro deste círculo vicioso e tautológico de motivações de partida e de dificuldades de regresso contribui para a reprodução da emigração. Não é pois de admirar que quase metade da amostra dos jovens interrogados tivessem nas suas perspectivas de futuro o papel de emigrantes (47,3%).

Aos conceitos de projecto escolar, de projecto profissional é pois necessário incluir na paleta dos projectos, o *projecto migratório*, se pretendermos completar o campo do que se costuma chamar o projecto de vida e compreender um pouco melhor uma realidade que nos atinge (Neto & Mullet, 1987).

Estes dados vão ao encontro de trabalhos que estudaram a migração portuguesa efectivamente regressada (Silva et al., 1984), a saber, que não foram as condições de vida e de trabalho das regiões de origem que têm contribuído para o regresso dos emigrantes às suas zonas de origem, pois verificou-se uma ausência praticamente total do desenvolvimento regional como factor de regresso. Este regresso seria devido sobretudo a motivações socio-afectivas.

Perante a considerável existência de projectos de partir nos jovens e de regressar nos emigrantes, encontrámos, de modo complementar, referências a causalidades económicas internas da migração que são duradouras. São modos convergentes de apontar a nossa incapacidade, por ora crónica, para estancar a hemorragia migratória. São modos de assinalar a nossa falta de imaginação colectiva para que o nosso rectângulo seja o lugar de convívio luso.

O migrante faz um desvio pelo mundo dos outros ansiando por voltar ao seu próprio mundo. Um dos desejos mais enraizados nos sujeitos que auscultámos foi o desejo de regresso ao país de origem. O migrante coloca incessantemente uma lança na região de origem com o pedido de que esta se

transforme, para aí ter lugar para as bagagens trazidas da viagem. Por seu lado um grande número de jovens em Portugal anseia hoje por entrar amanhã no mundo dos outros, o que manifesta a insatisfação com as condições de vida local e a apreensão pelas suas perspectivas de futuro na terra natal. Se o desenvolvimento local ainda não é suficientemente acentuado para suscitar o regresso, resta esperar que o regresso efectivo e quase "invisível" de migração que se tem verificado nos últimos anos se torne um factor potencial de desenvolvimento regional. Assim concretizar-se-iam as palavras de Miguel Torga:

Começo a caber na pátria. Já não olho a fronteira com a inquietação de outrora. O corpo e o espírito vão-se acostumando à ideia de que os sete palmos nacionais de terra chegam perfeitamente para consumir um destino humano (Torga, 1983, p. 118).

REFERÊNCIAS

- Cordeiro, A., & Guffond., J. (1979). *Les algériens de France. Ceux qui partent et ceux qui restent*. Paris: Ministère du Travail et de la Participation.
- Courgeau, D., (1973). Migrants et migrations. *Population*, 1, 95-129.
- Duchac R., (1974). *La sociologie des migrations aux Etats-Unis*. Paris, La Haye: Mouton.
- Neto, F. (1980). *Le retour des migrants portugais: contribution à l'étiologie du retour au pays natal*. Thèse de doctorat 3. ^{ème} cycle. Paris: École des Hautes Études en Sciences Sociales.
- Neto, F. (1985). *Jovens portuguesas em França: aspectos da sua adaptação psico-social*. Porto: Edições Jornal de Psicologia.
- Neto, F. (1986). *A migração portuguesa vivida e representada: contribuição para o estudo dos projectos migratórios*. Porto: Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, Centro de Estudos.
- Neto, F., & Mullet, É. (1987). Orientation: migrant. Résultats d'une enquête menée auprès d'adolescents portugais. *Berufsberatung und Berufsbildung* 72, 53-58.

- Ravenstein E. G. (1985). The laws of migration. *Journal of Royal Statistical Society*, BD 48, 167-227.
- Rien van Gendt (1977). *Services pour le retour et le réinsertion des travailleurs émigrés*. Paris: OCDE.
- Silva M. et al. (1984). *Retorno, emigração e desenvolvimento regional em Portugal*. Lisboa: Instituto de Estudos para o Desenvolvimento.
- Torga, M. (1983). *Diário* XIII volume. Coimbra: Edição do autor.

ABSTRACT

FROM THE ACTORS TO THE PARTICIPATING OBSERVERS IN THE MIGRATORY PHENOMENA

Utilizing data gathered from field studies in France and in Portugal, the author illustrates the approach of the study of the migratory phenomena through its actors and participating observers, spreading the focus of the investigations to a much less studied and known side of migration, the one which has to do with the participating observers.

At this level, some remarks are made concerning emigration, return and local development.

RÉSUMÉ

DES ACTEURS AUX OBSERVATEURS PARTICIPANTS DU PHÉNOMÈNE MIGRATOIRE

L'auteur illustre l'approche d'étude du phénomène migratoire à travers ses acteurs et ses observateurs participants. Ainsi est-il proposé l'élargissement du champ d'étude à une facette complémentaire de la migration, quoique de loin moins étudiée, celle des observateurs participants. Pour cela l'auteur s'appuie dans des enquêtes effectuées soit en France soit au Portugal.

A l'intérieur de cette approche quelques considérations sont esquissées à propos de l'émigration, du retour et du développement régional.